

**VALORIZANDO AS POTENCIALIDADES: UM ESTUDO SOBRE A SEMENTE DE
JUÇARA PARA FINS ARTESANAIS**

***VALUING POTENTIALS: A STUDY ON JUÇARA'S SEED FOR ARTISAN
PURPOSES***

Gisele Reis Correa¹

Virgínia Pereira Cavalcanti²

Resumo

O design por muito tempo foi relacionado ao luxo, e como atividade que participava somente da produção do objeto na fase relacionada a aparência do produto. Nas últimas décadas essa situação vem mudando, o design passa a adotar uma visão sistêmica, que se confronta com a complexidade das redes sociais, que desenvolve uma capacidade de escuta, que atua dentro dos fenômenos da criatividade e do empreendedorismo difusos que caracterizam a sociedade atual. Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de mestrado (CORREA, 2010), com o objetivo de analisar, por meio do design, as potencialidades de utilização da semente de juçara na produção artesanal na comunidade do Maracanã, em São Luís do Maranhão, com vistas à sustentabilidade ambiental, social e econômica da região. Pautada em uma metodologia de estudo de caso, e com referencial teórico sobre design, artesanato, cultura material, sustentabilidade e ferramentas de gestão, a pesquisa resultou na formulação de recomendações para efetivação do uso da semente de juçara na produção de peças artesanais.

Palavras-chave: design; artesanato; gestão; sustentabilidade.

Abstract

Design for a long time has been related to luxury, and as an activity that participated only in the production of the object in the phase related to the appearance of the product. In the last decades this situation has been changing, design adopts a systemic view that confronts with the complexity of social networks, that develops a listening ability, that acts within the phenomena of creativity and diffuse entrepreneurship that characterize today's society. This article presents the result of a master's research (CORREA, 2010), with the aim of analyzing, through design, the potential use of juçara's seed in artisanal production on the Maracanã community, in Saint Louis of Maranhão, with a view to environmental sustainability. Based on a methodology of a case study, and with theoretical framework on design, crafts, material culture, sustainability and management tools. The research resulted in the formulation of recommendations for the effective use of juçara's seed in the production of handcrafted pieces.

Keywords: design; handcraft; management; sustainability.

¹ Professora Mestra em Design, Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Desenho e Tecnologia, São Luís, MA, Brasil, gisarco41@gmail.com-mail; ORCID 0000-0002-1273-8649; Doutoranda em Design, UNESP-Bauru.

² Professora Doutora Estruturas Ambientais e Urbanas, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Design, Recife, Pe, Brasil, cavalcanti.virginia@gmail.com; ORCID 0000-0003-0509-5152.

1. Introdução

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (2007), 8,5 milhões de pessoas, em todo território nacional, estão envolvidas com o artesanato, movimentando e gerando recursos cerca de 28 bilhões por ano, o que representa para o Produto Interno Bruto Nacional (PIB), 2,8%. Parte dessa contribuição vem da região nordeste, na qual determinado contingente da população tem no artesanato a sua única fonte de renda.

No Estado do Maranhão, especificamente, o artesanato é uma fonte exclusiva de renda para cerca de 50.000 pessoas, dado evidenciado pelo Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão - CEPRAMA³ (PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO, 2007).

São vários os municípios produtores de artesanato dentro do Estado, dos quais podemos destacar: Barreirinhas e Tutóia, no uso da fibra da palmeira buriti (palmeira regional); São Luís e Paço do Lumiar, no artesanato com fibra de tucum (palmeira regional); Rosário, Alcântara, Caxias e Brejo, na produção de cerâmica; Grajaú e Barra do Corda, com artefatos indígenas. Todos comercializados em pontos turísticos, inclusive no CEPRAMA, localizados na cidade de São Luís.

Essa variedade de matéria-prima utilizada na produção artesanal ocorre porque o Maranhão, embora geograficamente localizado na região nordeste, possui características fortíssimas da região norte, por se encontrar na área de transição entre essas duas regiões. Esse fato singular contribui para que o Estado possua um variado e rico ecossistema, que vai da Floresta Amazônica e litoral a cerrados e pântanos.

Inserido nesse potencial territorial, está a juçara, palmeira conhecida nos demais Estados brasileiros como açaí e de cujo fruto se extrai um vinho de cor roxa. A juçara é um fruto típico da região amazônica e bastante apreciada pela população maranhense. É comum ao se passear por São Luís, capital do Maranhão, em qualquer época do ano e encontrar pontos de venda do vinho⁴ da juçara espalhados pela cidade.

Há 50 anos, no mês de outubro, acontece um grande evento cultural, a Festa da Juçara, a maior comemoração oficial de um fruto tipicamente amazonense dentro do Estado. A festa é realizada no Maracanã, bairro rural da cidade de São Luís, onde se encontra o maior juçaral (plantação de juçara) da Ilha.

No entanto, não é apenas durante a festa da Juçara que a fruta é comercializada dentro do bairro do Maracanã, nos meses de agosto a dezembro, período de safra, várias famílias trabalham com o comércio da juçara, que vai da colheita ao processamento e venda. Há famílias que se dedicam única e exclusivamente a este trabalho nesse período.

A juçara é um fruto que tem um grande valor socioeconômico para as regiões onde é cultivada, pois além do vinho, que possui um enorme valor nutricional, pode ser aproveitada entre outras coisas, para adubo orgânico, alimentação de animais e para o artesanato por meio das suas sementes e palhas.

No Maracanã, além do vinho, o cacho, depois de debulhado, é utilizado como

³ O CEPRAMA é o mais importante núcleo de distribuição de artesanato de todo o Estado do Maranhão. Funciona num casarão de aproximadamente 3.000 m², antigas instalações da Companhia de Fiação e Tecelagem de Cânhamo, onde hoje se comercializa artesanato das mais diversas formas. Nos períodos junino e carnavalesco, serve de palco para apresentações folclóricas. Disponível em: http://www.turismo.ma.gov.br/pt/polos/sao_luis/artesanato.htm.

⁴ Forma como a polpa da juçara é designada pelos maranhenses, ao ponto de consumo.

vassoura⁵; a folha seca é usada para produzir artesanato; o caule adulto e seco é utilizado para confecção de bancos e para proteção da borda de riachos; o caroço é usado como adubo e para replantio, porém a maior parte é jogada fora, que também poderia ser aproveitada para produção de peças artesanais.

A prática de mandar para o lixo as sementes, após a extração da polpa, não se restringe ao Maracanã, é observada também, durante todo o ano, nos pontos de venda de juçara espalhados pela cidade de São Luís. É bastante comum ver em pontos comerciais do centro histórico de São Luís e, em outros pontos turísticos, o artesanato com sementes de juçara, já beneficiadas (polidas, tingidas e furadas), principalmente em peças de ornamentação corporal, as biojóias. No entanto, o trabalho de beneficiamento realizado nas sementes não é feito no Maranhão, elas chegam de outros Estados da região amazônica e são vendidas por fornecedores. O trabalho dentro Estado se restringe a confecção das biojóias.

A região amazônica é, no Brasil, o grande produtor de objetos artesanais produzidos a partir das sementes. Toneladas de sementes são extraídas durante todo ano e vários setores da sociedade estão envolvidos nos aspectos econômicos, sociais e ambientais da produção.

Os Estados onde se evidenciam esse tipo de coleta são Pará, Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins. Esses Estados são beneficiados pela Rede de Sementes da Amazônia (RSA), grupo de pessoas e instituições, incluindo a Universidade Federal da Amazônia, que trabalha com o objetivo de realizar e consolidar o setor de sementes na região amazônica, realizando cursos de manejos de sementes para artesanato com o objetivo de identificar, coletar, beneficiar, acondicionar e armazenar, capacitando as pessoas para este tipo de trabalho (REDE DE SEMENTES DA AMAZÔNIA, 2007). O Maranhão, embora integre esse cenário territorial, não está inserido nesse grupo, carecendo ainda de investimentos direcionados a investigação de suas potencialidades territoriais e nativas.

Em decorrência dos fatos, aqui citados, surgiu o interesse dessa pesquisa abordando como objeto de estudo, a semente de juçara, inserida no recorte espacial, o bairro do Maracanã. O interesse da pesquisadora se dá também por ser natural do Estado do Maranhão e residir na capital, São Luís, o que permitiu estar envolvida diretamente com o contexto pesquisado.

É válido ressaltar que o bairro do Maracanã, dentro do contexto artesanal da Ilha de São Luís, não é caracterizado como uma comunidade produtora de artesanato. A escolha do Maracanã como recorte espacial se deve por ter no seu território um grande contingente de juçara e também por ser uma comunidade de grande representatividade cultural, que pode expressar por meio do artesanato, sua identidade.

O Maranhão, também conhecido como terra das palmeiras, possui outras espécies até mais representativas do que a juçara, como é o caso do babaçu. Porém, a escolha da juçara se deve por ser também uma palmeira abundante, não só dentro de São Luís, mas em todo o território Maranhense, e com o potencial ainda pouco explorado.

Como objetivo principal a pesquisa buscou analisar às potencialidades de utilização da semente de juçara em produções artesanais na comunidade do Maracanã em São Luís do Maranhão com vista à sustentabilidade ambiental, social e econômica da região. Os objetivos específicos: identificar aspectos econômicos, sociais e ambientais da juçara na Ilha de São Luís; relacionar a produção artesanal com fatores de crescimento socioeconômico da região; contribuir com recomendações para efetivação da utilização da semente na produção de peças

⁵ Os cachos de juçara são formados por várias ramificações onde ficam os frutos. Quando os frutos são retirados, o cacho adquire forma de uma vassoura e passam assim, a ser utilizados.

artesanais.

É uma pesquisa de cunho exploratório o procedimento histórico e estudo de caso como técnicas de pesquisa utilizados nas etapas mais concretas da investigação. O método histórico conduziu a etapa de investigação utilizando as técnicas de pesquisa documental (Marconi e Lakatos, 2009). Este método foi escolhido porque para propor recomendações sobre o uso da semente da juçara, palmeira de grande importância na região maranhense, tornou-se fundamental conhecer a história do lugar, território e potencialidades.

O Estudo de caso foi (Yin, 2005) selecionado por possibilitar a investigação dentro do seu contexto real, pela observação direta sobre a comunidade do Maracanã, permitindo manipular situações ainda obscuras sobre o objeto de estudo, utilizando como evidências para coleta de dados: registro de arquivos, entrevistas, questionários e artefatos físicos.

O Design, enquanto, produtor da cultura material, se insere nesta questão como diálogo entre materialização das atividades cotidianas em sistemas e objetos capazes de compor as dimensões da vida social. Nesse mesmo sentido o design, como atividade central na execução da pesquisa, foi interpretado como fator estratégico em um cenário dinâmico, a comunidade do Maracanã, contribuindo para o crescimento socioeconômico de uma região, onde a relação com o objeto de estudo emerge não como um fator isolado, mas com o relacionamento do ambiente onde está inserido, resultando numa transformação.

Esse estudo parte do pressuposto de que a aproximação do design com o artesanato, assim se configura como uma possibilidade de valorização das manifestações materiais e simbólicas da cultura local e como instrumento para fomentar o desenvolvimento socioeconômico. A relação entre design e artesanato urge como um desafio, mas que pode ser proveitosa para as duas atividades quando se permite o diálogo entre tradição e modernidade.

2. Juçara, o Açai do Maranhão

Euterpe Oleracea Mart é o nome científico de uma espécie de palmeira nativa da Região Amazônica, o açazeiro, que produz o fruto conhecido popularmente em todo território Nacional como açai. Esta palmeira, dentro do território brasileiro distribui-se nos Estados do Pará, Amapá, Maranhão e Amazonas, predominante em áreas úmidas, em vários tipos de solo, desde terra firme a várzeas com inundações periódicas.

Entre esses quatro Estados, o Maranhão é o único que possui uma denominação diferente, é conhecida popularmente como juçara, mesmo nome da espécie encontrada na Mata Atlântica. No entanto entre as duas palmeiras é comum apenas o nome popular, pois a juçara existente na Mata Atlântica pertence a outra espécie, a *Euterpe Edulis* Mart.

Maranhão é o segundo Estado responsável pela maior produção de juçara no Brasil, com mais de 10.000 toneladas/ano, perdendo apenas para o Pará que produz mais de 93.000 toneladas/ano (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009). Dos quatro municípios da Ilha de São Luís, a capital é a que mais produz juçara, correspondendo a 49% do que é produzido (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009). Dos 217 municípios maranhenses, 60 possuem em seu território juçarais, dentre esses municípios está a capital São Luís, onde se encontra o Maracanã, o bairro com a maior plantação de juçara. Dessa palmeira pode ser aproveitado desde as raízes aos frutos, no entanto, a população desconhece as diversas possibilidades de utilização da juçareira, e restringue seu uso comercial, na extração da polpa.

Muitas famílias vivem única e exclusivamente da extração e venda da polpa da juçara,

em pontos comerciais, dentro do próprio bairro. O processamento da polpa da juçara pode ser executado por meio manual (Figura 1) e mecânico (Figura 2), sendo a forma mecânica a mais utilizada atualmente pelas pessoas que trabalham com a venda da juçara, as pessoas que processam para consumo próprio, preferem o processo manual.

Figura 1: Processamento manual da polpa da juçara



Fonte: Correa (2010)

Figura 2: Processamento mecânico da polpa da juçara



Fonte: Correa (2010)

Nos últimos anos, por ação do Distrito Industrial, da ocupação desordenada e utilização de roças, os juçarais do Macaranã vêm sofrendo degradação. Movido pela preocupação em proteger e conservar as espécies naturais do Maracanã, principalmente os juçarais, o Governo do Estado do Maranhão instituiu por meio do Decreto 12.103 de 01 de dezembro de 1991, a criação da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã (APA), com área aproximada a 1831 ha. (MARANHÃO, 1991)

2.1. A Semente, um Potencial Desperdiçado

As sementes, após o processamento, são utilizadas para o replantio, em pequenas parcelas, queimadas, descartadas em terrenos baldios, enterradas no terreno dos sítios (Figura 3) ou coletadas pela companhia de limpeza.

Uma lata de juçara corresponde a 15 kg, cada quilo contém em média 720 sementes. Diante dessa estimativa uma lata de juçara contém 10.800 sementes. Determinado morador, processa por dia 10 (dez) latas de juçara, ou seja, 150 kg, o equivalente a 108.000 sementes, que são desperdiçadas diariamente por apenas uma família.

Figura 3: Descarte de Semente Juçara



Fonte: Correa (2010)

Durante a Festa da Juçara, que ocorre apenas nos finais de semana do mês de outubro, no período da pesquisa, foram processadas 19.455 kg de juçara. De acordo com a Presidente da Associação dos Amigos da Festa da Juçara, todas as sementes são jogadas fora e coletadas pela Companhia de Limpeza Urbana. Um cálculo simples informa um desperdício mensal de mais 14.000.000 sementes.

Diante desse contexto é permitido afirmar que o fruto é a principal parte da juçara utilizada no Maracanã, sendo o vinho o principal produto comercializado. A semente, pouco tem utilidade, representa mais o refugo do que uma parte do fruto a ser utilizada. Valois (2007) afirma que a semente de juçara, representa 83% do fruto, enquanto a parte comestível está representada por apenas 17%. Portanto, a semente representa mais da metade do que o fruto oferece e quanto maior seu desperdício, maior a perda de valores reais para a população que trabalha na extração e venda desse fruto, podendo dar uma utilidade a essa semente que gere lucro, assim como o vinho.

3. Método e Técnicas

O desenvolvimento prático da pesquisa ocorreu em três etapas. A primeira, refere-se à escolha de ferramentas encontradas na bibliografia sobre gestão, direcionando o enfoque para o tema proposto. A segunda, focada na investigação direta sobre a unidade principal, o bairro do Maracanã. E a terceira, destinada respectivamente, ao cruzamento das informações adquiridas e a formulação das propostas.

Primeiro, foi elaborado o protocolo de pesquisa baseado nas dimensões do desenvolvimento sustentável (ambiental, social e econômica). Em seguida, foram escolhidas duas ferramentas de gestão: o diagrama Avaliação do Projeto de Rotina de Sustentabilidade (Sustainable Project Appraisal Routine - SPeAR) para análise de sustentabilidade e análise SWOT, para análise de cenário. Após o estudo e interpretação das ferramentas foi proposto um diagrama SPeAR adaptado à pesquisa, baseado no protocolo de pesquisa. A análise SWOT foi elaborada a partir do cruzamento das informações adquiridas com a análise de sustentabilidade e a bibliografia sobre gestão de *design*, artesanato e sustentabilidade, dando base a elaboração das recomendações, para efetivação do artesanato com a semente de juçara, na comunidade do Maracanã.

As técnicas escolhidas como fontes de evidências para aplicação do protocolo de pesquisa são baseadas em Yin (2005) e Marconi e Lakatos (2009), sendo: documentação, registro de arquivos, entrevistas, observação direta e artefatos físicos.

3.1. Protocolo de Pesquisa

O protocolo de pesquisa, de acordo com Yin (2005, p. 92) “[...] é uma das táticas principais para aumentar a confiabilidade da pesquisa de estudo de caso e destina-se a orientar o pesquisador ao realizar a coleta de dados a partir de um estudo único.”

Nesse sentido, o protocolo da presente pesquisa foi elaborado para obter, de forma organizada e sistêmica, as informações necessárias sobre a realidade investigada. Sua elaboração está pautada nas dimensões do desenvolvimento sustentável, na literatura especializada e no conhecimento prévio da pesquisadora sobre a unidade de análise, a comunidade do Maracanã e a juçara.

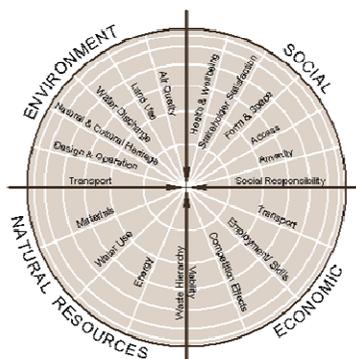
O protocolo foi elaborado em quatro seções:

- Cobertura temática | dimensões do desenvolvimento sustentável
- Questões | elaboradas a partir do conhecimento prévio da pesquisadora sobre Maracanã, a juçara e da literatura especializada;
- Fontes de investigação | locais e pessoas detentoras de documentos e conhecimento sobre as questões propostas.
- Técnicas de pesquisa | técnicas utilizadas para direcionar a coleta de dados, adquirida por meio de documentação, registro de arquivos, entrevista, questionários, observação direta e artefatos físicos.

3.2. Diagrama SPeAR

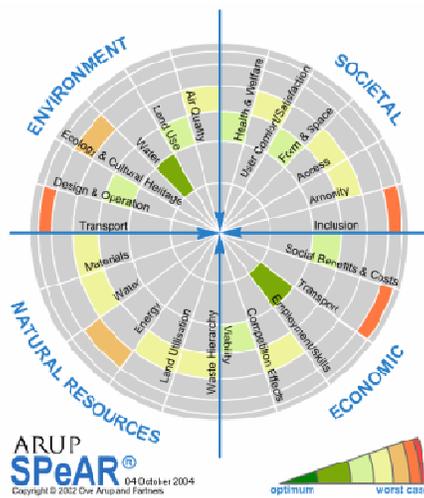
No diagrama SPeAR (Figura 04) as principais áreas de análise concentram-se nos impactos econômicos, sociais, ambientais e dos recursos naturais, onde cada área possui indicadores padrão e ilustra um alvo com o desempenho dos grupos de indicadores, quanto mais perto o segmento estiver do centro, mais forte é em termos de sustentabilidade, quanto mais afastado, mais fraco. Estas ilustrações são representadas por cores na qual o verde mais escuro representa a ótima situação e o vermelho, a pior situação (Figura 05). Dessa forma, identificam-se as áreas que podem fornecer benefícios e melhorias para as operações e através de um plano de ação criar maneiras de fazer com que os pontos fracos sejam superados e possam se aproximar cada vez mais do centro de maneira sustentável. (BRAITHWAITE, 2008)

Figura 4: Diagrama SPeAR para análise de sustentabilidade



Fonte: Braithwaite (2006, p.3)

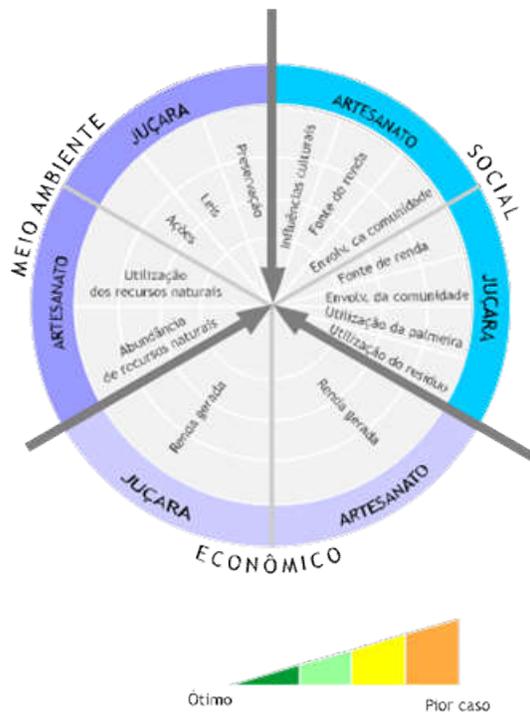
Figura 5: Exemplo de análise com o uso do diagrama SPeAR



Fonte: Braithwaite (2006, p.3)

O modelo SPeAR adaptado à pesquisa (Figura 6) utiliza o mesmo princípio de análise, mas com algumas mudanças na sua estrutura. As áreas de análise concentradas em quatro, no modelo original, passam a ser concentradas em apenas três, social, ambiental e econômica, que representam os três pilares do desenvolvimento sustentável.

Figura 6: Diagrama SPeAR adaptado à pesquisa



Fonte: Correa (2010, p.69)

Foram criadas também duas subáreas, uma para o artesanato e outra para a juçara – foco da pesquisa, que se repetem em cada área maior para analisar o desempenho de cada indicador.

Os indicadores padrão foram substituídos por outros, traçados de acordo com a realidade investigada e com o trabalho a ser realizado. A escolha desses indicadores foi baseada no protocolo de pesquisa com o qual foram obtidas informações durante a coleta de dados na pesquisa de campo.

Para avaliar o desempenho dos indicadores foram utilizadas quatro cores: o verde escuro (ótimo desempenho); o verde claro (bom desempenho); o amarelo (desempenho regular); e o laranja (desempenho insuficiente ou pior caso).

3.3. Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta de marketing utilizada como base para gestão e planejamento estratégico de corporação ou empresa, como uma análise de cenário ou análise de ambiente. Por ser considerada uma ferramenta simples de aplicação, pode ser usada tanto para empresa como para produtos e serviços.

O termo SWOT, refere-se às palavras do idioma inglês, *Strengths*, *Weakness*, *Opportunities* e *Threats*, que no português corresponde respectivamente às Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, passando a ser conhecida também como análise F.O.F.A.

Estes quatro termos estão locados em duas etapas: Análise do Ambiente Externo e Análise do Ambiente Interno. A Análise do Ambiente Externo é formada pelas oportunidades e as ameaças que podem vir a afetar o desenvolvimento da empresa representando informações geralmente futuras. A Análise do Ambiente Interno refere-se às forças e fraquezas correspondentes às características presentes da empresa (POLIZEI, 2005).

A contribuição da análise SWOT consiste no cruzamento dos fatores internos e externos, combinando as “forças e fraquezas” com as “oportunidades e ameaças” de modo que deste cruzamento surjam pontos estratégicos que serão utilizados pela organização visando manter sua sobrevivência, expansão, manutenção e desenvolvimento.

3.4. Síntese da Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo, a partir do protocolo e das técnicas de pesquisa, deu a oportunidade de conhecer a realidade investigada, e constatar que:

- O bairro do Maracanã não se restringe apenas a uma localidade, forma uma espécie de Distrito que envolve várias localidades, daí a necessidade de realizar a pesquisa apenas nas localidades Maracanã e Alegria Maracanã, sendo escolhidas por sua grande contingência de juçara;
- O bairro tem como principal atividade econômica o extrativismo vegetal, sendo a juçara o principal recurso utilizado, mas hoje, ameaçado pelo processo de urbanização que compromete o habitat da espécie e por consequência o declínio da produção. Os juçarais são amparados por lei, para que não sejam agredidos, no entanto, são poucas as ações concretas que convergem para esse fim;
- É bastante diversificada a idade das pessoas que trabalham com a juçara, começando desde criança. Muitas famílias cultivam essa tradição a mais de 45 anos

e com a iniciativa da criação da festa da juçara, a fruta passou a representar, dentro do Estado, um símbolo de referência cultural;

- A juçara não sai mais da comunidade para ser vendida como fruto para pontos de venda em São Luís, como outrora, hoje, tudo que é colhido, é processado na própria comunidade por meio de máquinas e só depois vendido, em alguns casos, fora do bairro;
- Ainda se cultiva o processamento da juçara de forma manual, mas apenas para consumo próprio, mesmo as famílias que processam por via mecânica, ainda guardam os utensílios e ferramentas como uma recordação da tradição;
- O vinho da juçara é o que mais se aproveita desse extrativismo, utilizado atualmente também para produção de derivados. As sementes, foco da pesquisa, são inutilizadas na sua maioria, fato constatado nos pontos de processamento e com os dados da festa da juçara. São milhares de sementes jogadas fora diariamente, poucas são utilizadas para o replantio. A comunidade reconhece o desperdício das sementes, mas nunca nem uma ação foi realizada para resolver o problema;
- Muitas são as maneiras que identificam o Maracanã como parte integrante da cidade de São Luís, no entanto, suas representatividades folclóricas, o identifica culturalmente dentro do Estado;
- Existem muitos pontos em que o Maracanã ainda não foi merecidamente reconhecido, a fauna, a flora que compõe trilhas de beleza ímpar, com riachos, córregos precisam ser mais divulgados e apreciados;
- O artesanato, embora exista há algumas décadas, não é uma atividade considerada fonte econômica para a comunidade, os trabalhos são realizados de forma isolada e pouca se aproveita dos recursos naturais que a flora do bairro oferece. Muitos trabalhos são feitos com fôrmas e há poucos atributos que o indique como parte da cultura local.

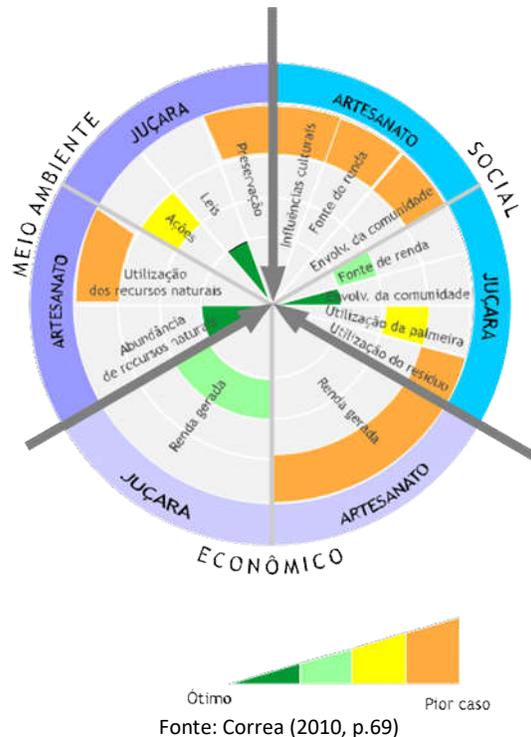
4. Aplicação das Ferramentas

Esta seção tem por finalidade apresentar a aplicação das duas ferramentas de gestão selecionadas: o diagrama SPeAR adaptado, obtendo-se a análise a partir dos dados adquiridos na pesquisa de campo e a análise SWOT, aplicada com base no cruzamento da primeira análise e o referencial teórico.

4.1. Aplicação do Diagrama SPeAR Adaptado

O diagrama SPeAR adaptado (Figura 7) foi submetido à avaliação do desempenho dos grupos de indicadores identificando as áreas de melhor e pior desempenho, a partir das cores selecionadas. Dessa forma pôde-se analisar a real situação do artesanato e da juçara dentro do contexto ambiental, social e econômico na comunidade do Maracanã, como mostram as considerações a seguir.

Figura 7: Aplicação do diagrama SPeAR adaptado à pesquisa



4.1.1. Meio Ambiente

Na área Meio Ambiente, foram analisados como indicadores no Artesanato, a abundância dos recursos naturais e sua utilização. No contexto sobre a Juçara, foram analisados indicadores referentes às leis que regem a área de proteção ambiental, as ações realizadas e sua preservação.

Artesanato

- Abundância de recursos naturais (ótimo desempenho) – o Maracanã possui flora variada e rica, onde predomina a juçara e o buriti, mas também podem ser encontradas outras espécies como o babaçu, a carnaúba, o anajá, o tucum, o junco, o guarimã, o cipó, o tamarindo, o sapoti, entre outras espécies, que podem ser utilizadas para trabalhos artesanais.
- Utilização dos recursos naturais (desempenho insuficiente) – embora haja abundância e variedade na flora do maracanã, poucos são os recursos naturais utilizados na produção de peças artesanais, restringindo-se às raízes de árvores, a fibra da juçara e do anajá.

Juçara

- Leis (ótimo desempenho) – a juçara é protegida por lei, pois está dentro de uma Área de Proteção Ambiental e também por ser tombada no ano de 1990, devido sua importância sócio-econômica.

- Preservação (desempenho insuficiente) – embora protegidos por leis, os juçarais são diariamente ameaçados e destruídos pela ação do homem com a ocupação desordenada e a atuação das empresas do Distrito Industrial.
- Ações (desempenho regular) – com a criação das leis de proteção dos juçarais, surgiram projetos e seminários que foram discutidos junto com a comunidade, mas não foram realizadas ações concretas.

4.1.2. Social

A área Social apresenta o contexto de análise do Artesanato por meio dos indicadores referentes ao envolvimento da comunidade com a atividade, as influências culturais retratadas e que tipo de fonte de renda representa para os artesãos. Na sub-área Juçara, além de analisar também sobre o envolvimento da comunidade e fonte de renda adquirida com a atividade de extração da polpa, traz como indicadores, a utilização da palmeira, ou seja, o uso das suas outras partes, pela comunidade.

Artesanato

- Envolvimento da comunidade (desempenho insuficiente) – a atividade artesanal que já existe envolve poucas pessoas da comunidade, as mulheres que o fazem, realizam de forma isolada.
- Influências culturais (desempenho insuficiente) – embora a comunidade tenha características culturais marcantes dentro do Estado, isto não é retratado nos trabalhos artesanais já existentes, por vezes utilizam moldes (fôrmas) na produção das flores e folhas feitas com fibra da juçara;
- Fonte de renda (desempenho insuficiente) – o artesanato não representa, na maioria dos casos, a principal fonte de renda para quem o produz, serve apenas como complemento. Apenas duas artesãs têm o artesanato como sua principal fonte de renda, as outras acham que os resultados obtidos com os trabalhos não oferecem retorno imediato

Juçara

- Envolvimento da comunidade (ótimo desempenho) – a juçara representa para a comunidade do maracanã um símbolo de referência dentro do Estado. As atividades exercidas em torno da juçara sempre envolvem a comunidade como um todo, por meio das lideranças comunitárias.
- Fonte de renda (bom desempenho) – do mês de agosto a dezembro, período da safra, a juçara torna-se a principal fonte de renda de muitas famílias e complementa a renda de muitas outras. São donos de sítios, coletores, processadores, revendedores, artesãos, ambulantes.
- Utilização da palmeira (desempenho regular) – a juçara é uma palmeira que se utiliza da raiz aos frutos, na comunidade o que é mais utilizado são os frutos, as outras partes são pouco ou não utilizadas.
- Utilização do resíduo (desempenho insuficiente) – o resíduo (caroço/semente) é ainda pouco explorado, são na sua maioria jogados fora e uma pequena parte usada para adubo e muda.

4.1.3. Econômico

Na área Econômico contempla o mesmo indicador para o Artesanato e a para Juçara, a renda gerada por essas duas atividades para a população do Maracanã.

Artesanato

- Renda gerada (desempenho insuficiente) – a renda gerada com o artesanato representa mensalmente até um salário mínimo, em período de feiras e na festa da juçara.

Juçara

- Renda gerada (bom desempenho) – a produção do vinho da juçara representa a principal atividade econômica durante o período de agosto a dezembro na comunidade Maracanã.

Após aplicação do diagrama constatou-se que dos 14 indicadores, apenas três contemplam o melhor desempenho e que os pontos mais críticos estão no artesanato já existente na comunidade.

4.2. Aplicação SWOT

Com base nesta análise e no referencial teórico, foram traçados por meio da matriz SWOT (Quadro 1), os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças para realização de trabalhos artesanais com a semente de juçara na comunidade do Maracanã.

Quadro 1: Aplicação Matriz SWOT

<i>ANÁLISE SWOT - PARA O ARTESANATO COM SEMENTE DE JUÇARA</i>	
<i>Forças (Strength)</i>	<i>Oportunidades (Opportunity)</i>
Juçara símbolo de referência cultural;	Nova atividade econômica capaz de gerar emprego e renda;
Matéria-prima (semente da juçara) disponível e abundante;	Produtos diferenciados com forte valor cultural;
Aspectos culturais marcantes.	Valorização, preservação e estímulo à cultura local;
Leis de proteção dos juçarais	Exploração das potencialidades locais
<i>Fraquezas (Weakness)</i>	<i>Ameaças (Threat)</i>
Desperdício de matéria-prima (sementes jogadas fora em grande quantidade)	Degradação dos juçarais
Falta de organização	Busca de trabalho fora da comunidade
Busca por resultados imediatos	Perda da valorização cultural
Falta de conscientização de conservação dos juçarais	Artesanato produzido em outras comunidades com a semente.

Fonte: Correa (2010, p. 121)

5. Resultados

O resultado da pesquisa consiste em recomendações para a efetivação do uso da semente de juçara na produção de peças artesanais. O Quadro 2 ilustra essas recomendações, estruturado em dois grupos: Etapas e Execução. As etapas a serem seguidas foram organizadas em: aproximação, articulação, mobilização, interação, capacitação, acordos, parcerias, segmentação de mercado/produtos, criação/produção, divulgação, exposição/venda e expansão. A cada etapa foram atribuídas as execuções.

Quadro 2: Recomendações para utilização da semente de juçara na produção de peças artesanais

<i>Recomendações</i>	
<i>Etapas</i>	<i>Execução</i>
1. Aproximação	A aproximação com a comunidade pode ser realizada por meio da associação dos amigos da festa da juçara, onde se articula e mobiliza toda comunidade para realização da festa da juçara. Servindo como porta de entrada para o contato com a comunidade.
2. Articulação	Aproveitar a influência dos representantes da Associação dos Amigos da Festa da Juçara e convocar as pessoas, ligadas ou não à associação, para exposição da proposta do artesanato com a semente de juçara, pontuando as oportunidades que a atividade pode oferecer, os riscos a enfrentar e as vantagens que pode proporcionar.
3. Mobilização	Formar um grupo interessado a trabalhar com o artesanato com a semente de juçara. “Pessoas que se unem para superar as dificuldades e trabalhar por um objetivo comum” (ANDRADE & CAVALCANTI, 2006, p.89)
4. Interação	Promover o relacionamento interpessoal, compartilhando saberes sobre a juçara e o artesanato, reconhecendo lideranças e potencialidades – consolidação do grupo “A ação favorece o reconhecimento e a formação de lideranças, desperta a auto-estima e conscientiza artesãos e artesãs para o valor do seu trabalho” (ANDRADE & CAVALCANTI, 2006, p.28)
5. Capacitação	Compreender o papel de uma organização coletiva; Atividade de campo para conhecimento e compreensão de todo processo produtivo da juçara, do plantio ao descarte das sementes; Perceber a disponibilidade, abundância e facilidade de aquisição da matéria-prima, por meio dos dados obtidos na pesquisa; A importância da preservação dos juçarais na vida econômica, social, ambiental e cultural da comunidade; Conhecer as leis de proteção dos juçarais, enfocando a importância da preservação para subsistência da comunidade; O artesanato como uma oportunidade para uma nova atividade econômica que ajudará na promoção de renda e melhoria na qualidade de vida e como importante estratégia para valorização, preservação e divulgação da cultura local; Encontros com grupos de artesãos de outras localidades: conhecer a história, os desafios, a trajetória de aprendizado, os erros, acertos e os resultados alcançados, para ter conhecimento da realidade a enfrentar;

<i>Recomendações</i>	
<i>Etapas</i>	<i>Execução</i>
	<p>Conhecer casos de produção de peças artesanais com sementes;</p> <p>Visitar feiras, exposições de artesanato de um modo geral para ampliar o repertório visual;</p> <p>Oficinas direcionadas as etapas do processo de beneficiamento da semente</p>
6. Acordos	<p>Firmar acordos entre os artesãos envolvidos no processo, respeitando o seu tempo, determinando horários, definindo papéis, dividindo as responsabilidades, para garantir a execução das atividades – consolidação do compromisso.</p> <p>“[...] a sociabilização do conhecimento e a construção de acordos coletivos podem gerar melhores perspectivas de futuro” (ANDRADE & CAVALCANTI, 2006, p.31)</p>
7. Parcerias	<p>Buscar apoio de órgãos públicos, privados, instituições, fundações, para divulgação da comunidade, viabilização e realização de capacitações, aquisição de máquinas, ferramentas, recursos financeiros e local próprio para execução das tarefas.</p>
8. Segmentação de mercado/Produtos	<p>O segmento de mercado que pode ser contemplado inicialmente: moda, setor que impulsiona o consumo e tem forte apelo de diferenciação.</p> <p>Moda: adornos/biojóias (pulseiras, brincos, anéis, colares), cintos, bolsas, tiaras.</p> <p>“A excelência do produto e sua compatibilidade com as demandas do mercado possibilitam a sustentabilidade da atividade.” (ANDRADE & CAVALCANTI, 2006, p.29)</p>
9. Criação/Produção	<p>Espaço adequado para criação e produção</p> <p>Aquisição de máquinas, ferramentas e materiais específicos para beneficiamento da semente;</p> <p>Criação coletiva – planejada e praticada pelo grupo;</p> <p>Desenvolver peças a partir da valorização do saber popular;</p> <p>Focar o uso de elementos da cultura local nos objetos.</p> <p>Agregar à semente de juçara outros materiais, como a folha seca da juçareira, já utilizada para o artesanato local e outros recursos da flora local, como a fibra de guarimã*, de buriti e o cipó.</p> <p>Primar pela qualidade do produto final.</p>
10. Divulgação	<p>Criação em conjunto:</p> <p>Identidade visual (nome, marca, embalagem) que demonstrem os valores identitários da comunidade, identificando a atividade artesanal e grupo.</p> <p>Catálogo dos produtos desenvolvidos</p>
11. Exposição e Venda	<p>Participação em feiras, concursos, espaços dentro da comunidade, e em pontos turísticos de venda de artesanato.</p>
12. Expansão	<p>Depois de consolidada a atividade, para expansão o grupo precisa de:</p> <p>Autonomia, que será desenvolvida no decorrer do processo;</p> <p>Planejamento participativo para alcance dos objetivos;</p> <p>Novas parcerias;</p>

<i>Recomendações</i>	
<i>Etapas</i>	<i>Execução</i>
	Renovação e diversificação das linhas de produto; Busca de novos mercados; Capacitações;

Fonte: Correa (2010, p. 121)

6. Considerações Finais

O tema design e artesanato trouxe à tona abordagens que nos possibilitou analisar as potencialidades de utilização da semente de juçara em produções artesanais na comunidade do Maracanã em São Luís do Maranhão, com vistas à sustentabilidade ambiental, social e econômica.

O artesanato representa uma forma de desenvolvimento local sustentável quando mobiliza e articula os atores sociais da localidade em busca de melhores condições de vida, proporcionada pela preservação dos recursos naturais, projetando a igualdade e justiça social e viabilidade econômica. O designer participa desse contexto, também como ator social, agente articulador e mediador, combinando o que é tecnicamente possível, com o ecologicamente necessário, socialmente aceito e culturalmente praticado.

Nesse sentido, partiu-se para a pesquisa de campo no bairro do Maracanã, auxiliado pelo protocolo de pesquisa. Em contato direto com comunidade, sintetizamos os dados adquiridos e constatou-se que a juçara tem grande importância socioeconômica para a população, porém deixando a desejar no aspecto meio ambiente, devido à degradação dos juçarais por meio do processo desordenado de urbanização, do distrito industrial e construções de roças.

Da juçara, o vinho é que movimenta a economia da comunidade. A semente, o objeto de estudo dessa pesquisa, é jogada fora nos terrenos dos sítios ou coletadas pela Companhia de limpeza municipal. O artesanato existente na comunidade é incipiente, não representa uma fonte de renda para a comunidade e também não utiliza a semente como recurso natural para execução das peças.

O objetivo de analisar as potencialidades de utilização da semente de juçara em produções artesanais na comunidade do Maracanã, onde o artesanato é tido como atividade de pouca valia econômica e por isso não traz maior interesse a população, nos levou a buscar na gestão, ferramentas que serviram de auxílio para que se chegasse às recomendações que possam permitir a efetivação dessa atividade, com vistas à sustentabilidade social, ambiental e econômica da comunidade.

Entende-se que a aplicação das recomendações diretamente na comunidade requer uma pesquisa posterior, que exigirá tempo para articulação de todo processo. Temos ciência de que a atuação do design na comunidade do Maracanã torna-se um desafio, pois acreditamos que as recomendações aqui traçadas, quando confrontadas com a comunidade, em muitos pontos, poderão ser ampliadas e até mesmo, enriquecidas. No entanto, confirmamos por meio desta pesquisa, que é possível o encontro de design e do artesanato em prol de desenvolvimento local sustentável.

Referências

- ANDRADE, Ana Maria de. CAVALCANTI, Virgínia Pereira. **Imaginário pernambucano: design, cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável**. Recife: Zoludesign, 2006.
- CORREA, Gisele Reis. **Design e artesanato: um estudo de caso sobre a semente de juçara em São Luís do Maranhão**. 2010. 144f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
- BRAITHWAITE, Peter. **Arup's Sustainability Assessment Framework SPeAR®: Kingspan Insulation – Improving company performance through sustainability assessment**. [S.l.], 2006. Disponível em: www.sustainabilityatwork.org.uk. Acesso em: 24 nov., 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção extração vegetal**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 12 jun. 2009.
- MARANHÃO. Secretaria do Meio Ambiente e Turismo. Decreto 12.103, de 1 de dezembro de 1991. Cria, no Estado do Maranhão, a Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã, com limites que especifica e dá outras providências, Diário Oficial [do] Estado do Maranhão, São Luís. 1991.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- POLIZEI, Eder. **Plano de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 62p.
- REDE DE SEMENTES DA AMAZÔNIA. Disponível em <http://www.rsa.ufam.edu.br:8080/sementes/anal-semente/anal-semente.jsp> - 10k. Acesso em: 04 nov.2007.
- VALOIS, Afonso Celso Candeira. **O açaí: a nossa juçara**. Disponível em <<http://www.acm-ma.com.br/acai.htm>>. Acesso em 22 out.2007.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 201p.